

INTRODUÇÃO

A elaboração dos Planos de Escape Escolar tem por objetivo diminuir a probabilidade de ocorrência de acidentes e limitar as suas consequências, caso ocorram, a fim de evitar a perda de vidas humanas ou bens, o aumento da capacidade de resposta do estabelecimento de ensino ou mesmo para prevenir traumas resultantes de uma situação de emergência. Forma um conjunto de medidas de autoproteção abrangentes do ciclo da Defesa Civil desde a prevenção, planejamento, atuação em caso de emergência e a volta da normalidade.

O Plano de Escape Escolar objetiva incrementar o nível de segurança intrínseca do corpo docente e discente, através da inclusão da percepção de risco aceitável, e reduzir a vulnerabilidade dos cenários dos desastres e da escola em possível risco através de atividades lúdicas e procedimentais repetitivas.

METODOLOGIA

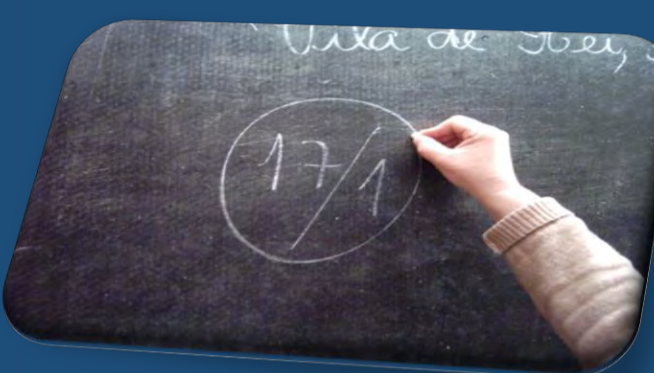
Para definição legal e conceitual do trabalho foram usados as Normas Regulamentadora (NR) nº 23 - Proteção Contra Incêndios e nº 26 - Sinalização de Segurança, as Normas Brasileira (NBR) 13.434-2, 14.276 e 15.219 e o Decreto Estadual RJ nº897 de 21/09/1976 – Código de Prevenção Contra Incêndios e Pânico. Utilizará, ainda, conceitos doutrinários de Coimbra de Castro no Manual de Planejamento em Defesa Civil e da Agência Federal de Gestão de Emergências (FEMA) do Departamento de Segurança Interno dos Estados Unidos (DHS) no Sample School Emergency Operations Plan para execução dos planos de escapes escolar na rede municipal de ensino da Prefeitura de Tanguá.

Após o estudo conceitual foi estabelecido diversas Etapas para alcançar os objetivos, tais quais:

- Caracterização da Escola;
- Identificação dos riscos
- Estrutura Interna da Escola de segurança;
- Plano de Escape propriamente dito; e
- Plano de Combate.

Dentro destas etapas destacamos a etapa do Plano de Escape em si, onde gerou 8 etapas para serem aplicadas juntos aos alunos e docentes, conforme segue quadro abaixo:

Os 8 passos para a desocupação:



1º Passo: Logo após a entrada na sala de aula, o professor ou o representante de turma deverá escrever o número total de alunos e de professores que se encontra dentro e fora da sala de aula (de sua turma). Este número deve ser alterado sempre que entra ou sai alguém.

2º Passo: Quando for necessária a desocupação da escola, o Coordenador ou outra pessoa definida por ele fará o alarme soar.

3º Passo: Quando durante uma aula se ouve o alarme, após autorização do professor, os alunos deverão rapidamente se por de pé e se posicionar em fila indiana. Não é importante que os alunos arrumem o material escolar dentro das mochilas.

4º Passo: Em todas as turmas deverá haver um aluno denominado "chefe de fila" que se encarrega de guiar os colegas em direção ao ponto de encontro. Este aluno deve conhecer muito bem o caminho ou rota de desocupação.

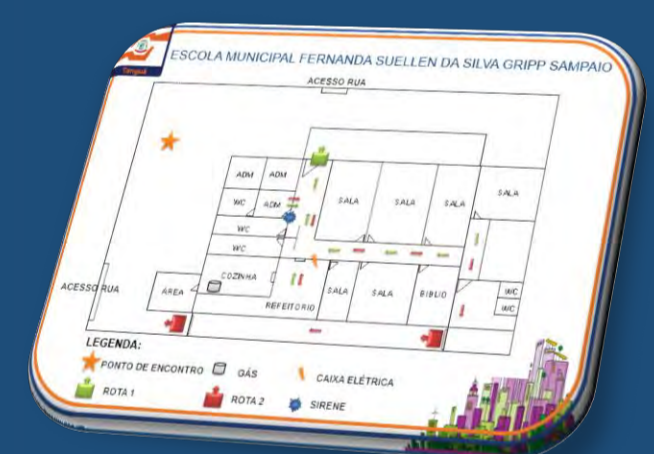


5º Passo: O representante de turma sairá da sala, e os demais alunos o seguirão em fila indiana, em silêncio e sem correria, após a autorização do Professor.

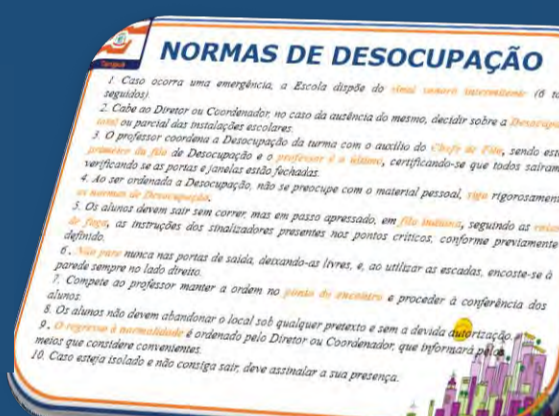
6º Passo: Também deverá haver outro aluno que se encarrega de abrir e segurar a porta até que todos os colegas tenham saído da sala. Este aluno é o último a colocar-se na fila.

7º Passo: O professor deverá ser o último a sair da sala de aula. Após verificar a saída de todos, deverá colocar o aviso de sala desocupada ou assinalar a porta com um traço em diagonal com o giz escolar.

Em nenhum caso, após dado o alarme, os alunos deverão regressar à sala de aula.



8º Passo: No ponto de encontro posicionam-se em círculo, no local que lhes está destinado. Nunca deverão abandonar o ponto de encontro, salvo indicação em contrário dada pelo professor.



ATENÇÃO!!!

Os alunos que se encontrarem fora da sala de aula, devem se dirigir para o local do ponto de encontro destinado à sua turma, seguindo as normas gerais de desocupação e as orientações dos coordenadores.

Escola Municipal Padre Thomas Pieters



O plano é executado através de uma visita inicial da equipe técnica a escola levantando-se dados geográficos básicos da escola, como população escolar e áreas e pavimentos.

Numa segunda visita já em posse dos dados e do plano pré preenchido faz-se a capacitação do corpo docente e funcionários, já atribuindo as funções de cada grupo em caso de desastre.

Após este segundo momento começa a capacitação do corpo discente em diversos momentos de acordo com a quantidade de alunos.

Encerrado esta fase, faz-se o teste com o alarme sonoro e o encaminhamento de todos aos pontos de encontro estabelecidos. Cria-se, assim, uma rotina de segurança mensal, geralmente no décimo dia do mês as dez horas da manhã e as quatorze horas do dia quatorze na parte da tarde.

RESULTADOS

Após a aplicação da estrutura metodologia para o resultado do estudo de caso do Plano de Escape foi realizado o teste em duas Escolas Municipais piloto, Escola Municipal Fernanda Suellen da Silva Gripp Sampaio e Escola Municipal Padre Thomas Pieters, tendo como resultado uma mudança gradual de atitudes e percepção do risco das crianças testadas.

Foi relatado pelos professores da mudança de hábitos em todos os momentos da vida escolar, independente de estar sobre o plano de escape. As mudanças de hábitos passaram dentro dos 8 passos foram seguidas nos diversos momentos. Principalmente a orientação do uso constante do lado direito para se deslocar nos corredores, portas e escadas. A percepção que os usos das orientações nos diversos momentos da vida evitavam pequenos acidentes e organizava a vida foi notado de forma que a ideia do plano de incrementar o nível de segurança intrínseca foi alcançado.

Nos testes mensais foi identificado também a melhoria contínua nas formas que as oito etapas foram sendo executadas, com um progresso contínuo e a dedicação de todos, de forma que a intervenção e a presença dos agentes de defesa civil se tornaram cada vez menos necessários, se tornando um hábito escolar.

CONCLUSÕES

Concluindo podemos através do estudo de caso perceber que tendo um Plano de Escape devidamente elaborado e contendo simplicidade, flexibilidade, dinamismo e adequação podemos alcançar os objetivos junto aos corpos docente e discente das escolas. Passando o processo por etapas para todos os atores escolares, identificando junto com eles os riscos aos quais estão inseridos, estabelecendo os cenários de acidentes destes riscos identificados e, desta forma, gerando princípios, normas e regras de atuação em caso desses cenários passam a ter a noção e percepção do que estão inseridos e, assim, evitar confusões, erros, atropelos, acidentes e diminuir a vulnerabilidade local na eminência de um acidente ou desastre.

Obtém-se, ainda, efeitos secundários de melhoria da percepção de riscos nos demais momentos dentro do ambiente escolar, mudando regras nos refeitórios, nos corredores e demais espaços públicos da escola, gerando mais organização e desempenho dos alunos no dia-a-dia escolar.

Escola Municipal Fernanda Suellen da Silva Gripp Sampaio

